



Universidade de Brasília  
Curso de Gestão de Políticas Públicas

**KARINA AUGUSTO DOS ANJOS**

**ROTA DO CORDEIRO: Desenvolvimento Sustentável no  
Nordeste Semiárido**

Brasília – DF  
2016

KARINA AUGUSTO DOS ANJOS

**ROTA DO CORDEIRO: Desenvolvimento Sustentável no  
Nordeste Semiárido**

Projeto de Residência em Políticas  
Públicas a ser apresentado como  
trabalho final da disciplina de  
“Metodologia Científica Aplicada à  
Gestão de Políticas Públicas”.

Professor Orientador: Ana Paula  
Vidal Bastos

Brasília – DF

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao apoio, mesmo que indireto, dos meus pais que estiveram sempre ao meu lado e não me deixaram desistir.

Agradeço toda a preocupação, a atenção e a orientação da professora Suylan de Almeida Midlej que esteve disposta o tempo todo para auxiliar em qualquer fase do processo, desde a elaboração do projeto até a finalização.

E por último, sou muito grata a minha orientadora, a professora Ana Paula Vidal Bastos, que se mostrou sempre prestativa em me ajudar com o projeto.

## RESUMO

Este trabalho procurou discutir o programa Rota do Cordeiro e algumas questões de desenvolvimento sustentável do Nordeste Semiárido a ele associadas. Verificando a partir da imersão na instituição responsável pelo programa a Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração, com o auxílio de análise documental, observação participante, referencial teórico e entrevistas para responder os objetivos específicos dessa pesquisa com o intuito de avaliar como essa política pública trabalha a questão do desenvolvimento sustentável dentro do Nordeste Semiárido, objetivando analisar como o programa se insere na discussão de desenvolvimento sustentável dentro do Nordeste Semiárido. Concluindo que o desenvolvimento sustentável é uma das preocupações do programa que trabalha para o crescimento social dos produtores, levando em consideração que haja um desenvolvimento que fortaleça o crescimento tanto econômico quanto social e sem deixar de lado a manutenção do meio ambiente afetado pela ovinocaprinocultura.

# SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>Introdução.....</u>	<u>6</u>
1.1	Delimitação da política e da organização.....	6
1.2	Descrição da política pública.....	8
1.3	Definição da unidade de análise.....	10
1.4	Pergunta norteadora.....	10
1.5	Objetivos.....	11
<u>2</u>	<u>Referencial Teórico.....</u>	<u>12</u>
2.1	Desenvolvimento Sustentável.....	12
2.1.1	Desenvolvimento Sustentável no Nordeste.....	13
2.2	Arranjos Produtivos Locais.....	14
2.3	Neoinstitucionalismo.....	15
<u>3</u>	<u>Procedimentos Metodológicos.....</u>	<u>16</u>
<u>4</u>	<u>Diagnóstico do Política Pública.....</u>	<u>20</u>
<u>5</u>	<u>Considerações Finais.....</u>	<u>28</u>
	<u>Referências.....</u>	<u>30</u>

# 1 Introdução

## 1.1 Delimitação da Política e da Organização

Este trabalho procurou analisar como a política pública Rota do Cordeiro se insere na discussão de desenvolvimento sustentável dentro do Nordeste Semiárido.

A política estudada nesta pesquisa foi a Rota do Cordeiro do Semiárido Nordestino que faz parte das Rotas de Integração Nacional (Rotas). As “Rotas” foram desenvolvidas pelo Ministério da Integração Nacional objetivando colaborar com a concretização da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Elas são redes de Arranjos Produtivos Locais (APL) interligados que procuram promover a inclusão produtiva e a integração econômica das regiões menos desenvolvidas do país aos mercados nacionais e internacionais de produção, consumo e investimento. E também são constituídas pela articulação, coordenação e convergências de políticas públicas de infra-estrutura, tributos, financiamento, certificação, promoção comercial e qualificação e pesquisa. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

Arranjos Produtivos Locais são aglomerações de empresas que estão localizadas em um mesmo território, que apresentam uma especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e os demais atores locais. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2011). No caso da Rota do Cordeiro, as empresas são as dos produtores que são especializados na ovinocaprinocultura e estão localizadas no Nordeste Semiárido, mantendo o vínculo pelo programa de Rotas.

O objetivo das Rotas é dar consistência e complexidade aos APLs identificados, aproximando e envolvendo os atores importantes do processo e buscando atingir, assim, as lacunas existentes na cadeia de produção, por meio dos subsistemas de insumos, produção, processamento ou comercialização. Também podem dar apoio a outras questões, sejam elas relacionadas à infra-estrutura, mecanismos de financiamento ou fortalecimento do capital social. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2015).

A Rota do Cordeiro atua especificamente no Semiárido Nordeste, pois a ovinocaprinocultura representa uma importante atividade econômica para esta região.

Com base nos dados existentes do programa foi feita uma avaliação do mesmo, objetivando analisar Desenvolvimento Sustentável dentro do arranjo institucional da política.

O Ministério da Integração Nacional é o responsável pelo programa Rotas e tem como visão ser instituição de excelência reconhecida na articulação e indução do desenvolvimento regional equilibrado e da proteção civil, com atuação em todo território nacional. Como missão visa promover a integração nacional, o desenvolvimento sustentável e a superação das desigualdades regionais do país, assegurando inclusão socioeconômica, melhoria da qualidade de vida, proteção civil e segurança hídrica da população. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2015).

Tem como objetivos superar desigualdades regionais e erradicar a miséria (elevar a Política Nacional de Desenvolvimento Regional à condição de política de Estado, de forma coordenada e articulada com a agenda de desenvolvimento do País, e fortalecer cadeias e arranjos produtivos locais, articulando-os a investimentos estruturadores, nas regiões de menos dinamismo econômico e social); ampliar e garantir a eficiência da irrigação (implementar modelos de gestão sustentáveis e inovadores nos perímetros públicos irrigados, e expandir a área irrigada no País); garantir segurança hídrica (universalizar a oferta de água para diversos usos, e fortalecer o programa de revitalização de bacias hidrográficas); assegurar proteção civil (reduzir a vulnerabilidade a desastres por meio de políticas de prevenção, e ampliar e qualificar a capacidade de resposta a desastres); implementar gestão eficiente, eficaz e efetiva (promover a valorização e qualificação permanente dos servidores, e assegurar participação, transparência e melhoria contínua dos meios e processos de gestão). (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2015).

A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) é responsável pela gestão da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e pela condução dos programas e projetos de promoção do desenvolvimento regional nas escalas macro, micro e sub-regionais. Entre suas ações e objetivos, está a promoção do desenvolvimento da faixa de fronteira, o apoio à estruturação dos arranjos

produtivos locais nas regiões menos desenvolvidas, a elaboração de planos regionais de desenvolvimento, a organização do Prêmio Nacional de Desenvolvimento Regional, a construção do observatório do desenvolvimento regional e a preparação de eventos como a Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2015). Devido a esses fatores, a imersão foi realizada na Secretaria de Desenvolvimento Regional.

## **1.2 Descrição da política pública**

As Rotas de Integração Nacional são redes de Arranjos Produtivos Locais (APL) interligados que buscam inovação, diferenciação, competitividade e lucratividade dos empreendimentos associados, por meio do aproveitamento das relações coletivas e da ação conjunta das agências de fomento. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

As Rotas devem promover a inclusão produtiva e priorizar o público de baixa renda, sobretudo as famílias registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

A implantação das Rotas deve seguir os seguintes passos:

- 1) Definição Territorial – as Rotas privilegiarão as regiões de mais baixa renda do país, ou seja, as áreas prioritárias da PNDR;
- 2) Prospecção de Setores – definição dos segmentos da atividade produtiva para a estruturação das Rotas de Integração Nacional;
- 3) Pactuação Federativa – momento que serão pactuadas as Rotas (territórios, setores, parceria) com os governos estaduais e demais parceiros;
- 4) Ações Finalísticas – definição de Pólos de Integração, Carteira de Projetos, constituição de Câmaras Federais e Estaduais e Comitês Locais. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

Os critérios para seleção setorial das Rotas de Integração Nacional são: potencial de inclusão produtiva; afinidade com a identidade regional; sustentabilidade ambiental; vinculação à agricultura familiar; potencial de crescimento do setor; atividade intensiva em emprego; potencial de aprofundamento tecnológico; representatividade regional; potencial de encadeamento produtivo; setor



amparado por outras iniciativas; e organização social presente. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

A Rota do Cordeiro é a primeira rota criada e surgiu de uma proposta da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, ampliada pela Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração, devido a grande problemática existente na região do Nordeste Semiárido (NSA). (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2015).

A ovinocaprinocultura representa importante atividade econômica no NSA, graças às condições favoráveis da região para a exploração da atividade e à diversidade de produtos que podem ser explorados comercialmente (carnes, peles, leite e derivados), o que faz com que essa região possua 91% dos rebanhos caprinos e 57% dos rebanhos ovinos brasileiros (IBGE, 2007), o que pode tornar viável a estruturação da Rota do Cordeiro.

Uma das razões para a elaboração da Rota do Cordeiro é que o cenário encontrado na região era de precárias condições tecnológicas, com baixos índices de produtividade, falta de informações de mercado confiáveis sobre a atividade e apenas uma pequena parcela do consumo passava pelo abate certificado em frigoríficos legalizados. Além disso, a baixa adoção de tecnologia estava aliada à escassa organização dos produtores que dependem da ovinocaprinocultura para subsistir. Outra razão é que junta-se a esse cenário diversas barreiras, como: a falta de regularidade na oferta (praticamente não há oferta nos meses do meio do ano, durante a estação da seca, quando o consumo é favorecido); a falta de padrão de produto (os animais abatidos são de raças e idades diferentes, e são criados com alimentação e manejo diversificado); a falta de integração entre produção e abate (há predominância de operações de compra e venda no mercado por intermediários, com poucas estruturas contratuais ou estritamente coordenadas). (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015).

A Rota do Cordeiro tem como objetivo geral profissionalizar a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Nordeste Semiárido, articulando os subsistemas de produção, processamento e comercialização por meio da criação de sistemas agroindustriais integrados. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015). E como objetivos específicos: garantir nutrição adequada e a baixo custo durante todo o ano; melhorar as condições de sanidade do rebanho; melhoramento do padrão genético dos plantéis; ampliação da produtividade e da rentabilidade do

negócio; prover soluções inovadoras e sustentáveis para ovinocaprinocultura no NSA; regularizar e padronizar a oferta dos produtos da ovinocaprinocultura; promover o abate legal e certificado de ovinos e caprinos; criar e certificar a marca regional do ovino e caprino do NSA; promover o consumo de produtos derivados da ovinocaprinocultura. (IDEM).

Diante desse contexto, o arranjo institucional para execução do programa é uma importante dimensão a ser estudada e foi a unidade de análise dessa pesquisa.

### **1.3 Definição da unidade de análise**

A política analisada foi a Rota do Cordeiro no Nordeste Semiárido, com foco na sua relação com o Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, a unidade de análise da pesquisa foi o arranjo institucional existente para a execução do programa. Visando compreender, a partir da imersão, com base em pesquisa documental e entrevistas, e com a análise de textos sobre Semiárido Nordestino, Desenvolvimento Sustentável, Neoinstitucionalismo, Arranjos Produtivos Locais e Programa de Rotas de Integração, como a Secretaria de Desenvolvimento Regional trabalha o conceito de Desenvolvimento Sustentável na implementação da Rota do Cordeiro no NSA.

### **1.4 Pergunta norteadora**

Entendendo Desenvolvimento Sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991 apud SUZIGAN, 2006) e como sendo um processo que visa melhorar a situação econômica, social e ambiental da sociedade de uma maneira constante e harmoniosa distribuído igualmente no tempo e espaço (Vieira, 2002). E utilizando esses conceitos como base para avaliar como o Desenvolvimento Sustentável é trabalhado no programa Rota do Cordeiro do Ministério da Integração Nacional, a pergunta desta pesquisa foi: de que forma a implementação da Rota do Cordeiro tem considerado o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Nordestino?

Esta pergunta se fez viável devido ao fato do programa visar o desenvolvimento socioeconômico dos produtores de baixa renda e terem dentro dos seus critérios de seleção a sustentabilidade ambiental, demonstrando assim um interesse num desenvolvimento que procura estabelecer um equilíbrio entre o crescimento econômico, o social e o ambiental, trabalhando dessa maneira os três pilares do desenvolvimento sustentável.

## 1.5 Objetivos

Este trabalho baseou-se em objetivos pré-determinados para poder responder sua pergunta de pesquisa. Foram eles:

**Objetivo geral:** Investigar de que forma a implementação da Rota do Cordeiro considera o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Nordeste.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar e descrever as ações de implementação da Rota do Cordeiro;
- Identificar quais critérios que caracterizam a existência de Desenvolvimento Sustentável na Rota do Cordeiro;
- Investigar o funcionamento da Rota de Integração dos estados do Semiárido Nordeste e sua relação com o Desenvolvimento Sustentável na Rota do Cordeiro;
- Verificar se os projetos aceitos na Rota do Cordeiro consideraram o Desenvolvimento Sustentável.

## 2 Referencial Teórico

A pesquisa realizada foi sobre a compreensão do Desenvolvimento Sustentável dentro do arranjo institucional da Rota do Cordeiro do Semiárido Nordeste (NSA), que é uma das Rotas de Integração Nacional desenvolvidas pelo Ministério de Integração Nacional (MI) e coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Regional (SRD).

Com base em análise documental verificou-se que o programa procura trabalhar o desenvolvimento sustentável já a partir das suas dimensões territorial e setorial. Pois a dimensão territorial busca beneficiar as regiões com renda mais baixa no país e a dimensão setorial procura selecionar o segmento a ser estruturado levando em consideração o potencial de inclusão produtiva, a afinidade com a identidade regional, a sustentabilidade ambiental, a vinculação à agricultura familiar, o potencial de crescimento do setor, a atividade intensiva em emprego, o potencial de aprofundamento tecnológico, a representatividade regional, o potencial de encadeamento produtivo, o setor amparado por outras iniciativas (Projeto Rota do Cordeiro, 2015).

### 2.1 Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento Sustentável é “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991 apud SUZIGAN, 2006), é um processo que visa melhorar a situação econômica, social e ambiental da sociedade de uma maneira constante e harmoniosa distribuído igualmente no tempo e espaço (Vieira, 2002).

Para Sachs (2004), a ideia de desenvolvimento surge para reparar as desigualdades do passado. Segundo este autor (2004, p.36):

O desenvolvimento sustentável obedece ao duplo imperativo ético da solidariedade com as gerações presentes e futuras, e exige a explicação de critérios de sustentabilidade social e ambiental e de viabilidade econômica. Estritamente falando, apenas as soluções que considerem estes três elementos, isto é, que promovam o crescimento econômico com impactos

positivos em termos sociais e ambientais, merecem a denominação de desenvolvimento.

### **2.1.1 Desenvolvimento Sustentável no Nordeste**

Dado o contexto local de pobreza econômica e meio ambiente instável do Nordeste Semiárido, no estabelecimento deste programa resgataram-se conceitos de Desenvolvimento Sustentável, que, de acordo com Sachs (2004), deve se preocupar com as gerações presentes e as gerações futuras, trabalhando de maneira a promover um crescimento econômico que busque resultados positivos socialmente e ambientalmente, só medidas que considerem esses critérios podem ser denominadas de desenvolvimento. Caso contrário, será apenas crescimento e, segundo este autor, não poderá ser considerado desenvolvimento se não se levar a redução da pobreza e das desigualdades sociais e nem aumentar o nível de emprego.

Ao ressaltar a necessidade de políticas que procurem construir o desenvolvimento baseado em atividades de subsistência que buscam a sustentabilidade social e o crescimento econômico por meio do estímulo do desenvolvimento rural, Sachs (2004), discute uma questão antiga na economia do desenvolvimento: teoria da dependência, ou seja, desenvolvimento econômico levou regiões ricas se tornarem mais ricas e regiões pobres se tornarem mais pobres por meio do processo de causalção circular cumulativa (Myrdal, 1957 apud DINIZ, 2001, p. 3) e para o fato de as regiões mais desenvolvidas atraírem mão-de-obra qualificada das regiões menos desenvolvidas, mantendo assim a desigualdade (Hirschman, 1958 apud DINIZ, 2001, p. 3). Assim, consideramos que a política Rota do Cordeiro do semiárido nordestino se encaixa nessas políticas de desenvolvimento mais sustentável, permitindo ao um mesmo tempo diminuir desigualdades com preocupações ambientais.

Um importante argumento utilizado por Sachs (2004) para que haja realmente um desenvolvimento sustentável é que esse desenvolvimento deve ser trabalhado a partir de dentro, pois dinamizar o mercado interno eleva a competitividade econômica do país. Demonstrando assim relação com a ideia de Arranjo Produtivo Local apresentado por Santos e Guarneri (2000) de que

empresas, neste caso os pequenos produtores, que trabalham em cooperação aumentam a competitividade dentro da própria cadeia produtiva e concede um novo papel as pequenas e médias empresas, dando maiores chances de concorrência as participantes de arranjos. Sendo exatamente o que busca o programa ao determinar seus polos de integração. Os polos de integração são conjuntos de municípios que apresentam APLs adensados, neste caso associados às cadeias de produção de ovinocaprinocultura no semiárido nordestino. Esses polos consideram a presença de cooperativas e associações de produtores; a existência da ovinocaprinocultura na região; a existência de universidade, escolas técnicas ou centros de pesquisa próximos; a presença de empresas como abatedouros e frigoríficos; ser uma região de baixíssima renda; ter disponibilidade de água e infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações. Sendo que para a sustentabilidade da ovinocaprinocultura no Nordeste Semiárido é fundamental que haja a disponibilidade de água e solos aptos à produção de alimentos (Secretaria de Desenvolvimento Regional, 2015).

## **2.2 Arranjos Produtivos Locais**

A preocupação com o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste Semiárido é um dos principais motivos para a implementação desse programa na região e devido a ovinocaprinocultura ser comum na região e ser uma cadeia produtiva que possui grande potencial para esse desenvolvimento ela possibilitou a implementação da Rota do Cordeiro, já que foi possível verificar um Arranjo Produtivo Local (APL) dentro da região. APLs, para Suzigan (2006), são: um sistema que interliga atores políticos, econômicos e sociais que possuem entre si relações produtivas e institucionais em uma mesma atividade econômica, buscando conceder benefícios a seus produtores a partir da aglomeração dos pequenos produtores. A Rota do Cordeiro se encaixa na denominação de núcleos de desenvolvimento setorial-regional que, segundo esse autor, são os sistemas que se sobressaem pela importância que possuem para o desenvolvimento regional e também para o desenvolvimento do setor trabalhado, neste caso a ovinocaprinocultura no semiárido nordestino.

Um Arranjo Produtivo Local existente permite o crescimento coletivo, fortalecendo pequenos empreendedores para enfrentar o mercado de bens e serviços, seja como compradores, vendedores ou fornecedores. (Sachs, 2004, p. 147).

A coordenação do programa feita pela Secretaria de Desenvolvimento Regional é de grande importância para o funcionamento correto desse APL porque, de acordo com Santos e Guarneri (2000), para ganhos coletivos significativos é necessário que haja uma organização e coordenação dos grupamentos de empresas feita por instituições locais.

A definição de um comitê gestor está prevista na portaria nº 162 de 24 de abril de 2014 que rege o programa, determinando sua composição e objetivando planejar e executar os projetos de ação inclusiva para o desenvolvimento regional. O que é essencial para o funcionamento do APL, pois a operacionalização desse arranjo necessita do estabelecimento de um grupo responsável pela organização que trabalhe a cooperação das instituições e dos agentes envolvidos (SANTOS e GUARNERI, 2000).

### **2.3 Neoinstitucionalismo**

Trabalhando o arranjo institucional da política, em que a instituição desempenha um papel fundamental para o funcionamento do programa desde a sua fase de implementação até a análise de resultados percebe-se que esta desempenha grande influência sobre os atores envolvidos. Valendo-se do conceito de neoinstitucionalismo que, segundo Andrews (2005), pode ser entendido como o poder das instituições sobre os atores, afirmando que estas mudam o comportamento dos atores locais, esta pesquisa buscou entender o papel do arranjo institucional como unidade de análise dentro da política da Rota do Cordeiro no NSA.

Tal como definido na teoria neoinstitucionalista na fase *state-policy* e por falta de interligação local, coube ao Estado definir, a partir dos arranjos identificados, uma nova política. No entanto, não se submete apenas aos interesses da sociedade, nele o Estado busca aumentar seu poder político, sua capacidade de ação e sua autoridade, controlando o ambiente a sua volta.

### 3 Procedimentos metodológicos

A partir da imersão realizada na Secretaria de Desenvolvimento Regional/MI, que coordena a política das Rotas de Integração Nacional, inclusive a Rota do Cordeiro no NSA, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos com base em uma pesquisa principalmente qualitativa que buscou, assim, compreender como o Desenvolvimento Sustentável é considerado na implementação da Rota do Cordeiro com base em dados da própria SRD.

Foram utilizados três procedimentos metodológicos, entre eles: a observação participante, com o intuito de aprofundar o entendimento acerca do papel dos responsáveis pelo desenvolvimento da política da Rota do Cordeiro; as entrevistas semi-estruturadas, para compreender a visão dos entrevistados sobre a política e para esclarecer dúvidas relevantes sobre o tema, melhorando o conhecimento sobre o funcionamento das Rotas de Integração Nacional, especialmente a Rota do Cordeiro, e facilitando o levantamento de dados sobre a política; a pesquisa documental, que visou coletar dados pertinentes para o desenvolvimento do estudo ajudando na manutenção do foco da pesquisa; o diário de campo foi uma das bases fundamentais para se trabalhar os demais procedimentos metodológicos, auxiliando na sistematização da política em si.

A observação Participante foi realizada durante a imersão na Secretaria de Desenvolvimento Regional localizada no Ministério da Integração Nacional, a qual é responsável pelo programa de ROTAS. Por meio de reuniões com o senhor Vitarque Lucas Paes Coelho, Coordenador - Geral de Programas Sub-Regionais e um dos técnicos responsáveis pela Rota do Cordeiro. Foram em conversas informais com ele e com outro membro da equipe, o senhor Joaquim Carneiro, que tive acesso a informações que não constam em documentos oficiais, como por exemplo uma das maiores falhas do programa que é a questão de assistência técnica prestada aos produtores, o que é de suma importância já que o projeto enfatiza a necessidade dessa assistências em diversos momentos.

Foi a partir da observação participante também que pude ouvir a opinião de alguns membros sobre a burocratização do programa e a relação de todos os atores envolvidos no mesmo. De acordo com eles a relação entre esses atores é muito importante para o funcionamento da Rota do Cordeiro, pois é a partir do



envolvimento desses atores e da responsabilidade que cada um possui que torna possível o desenvolvimento e a manutenção dessa política.

O foco das entrevistas semi-estruturadas foram as pessoas que podiam ajudar a compreender melhor o surgimento, o desenvolvimento, o funcionamento e o resultado do programa. E também que tinham conhecimento acerca da relação do programa com a Sustentabilidade Ambiental, como Coordenador - Geral de Programas Sub-Regionais.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro predefinido com intuito de se obter dados sobre o programa que não puderam ser encontrados apenas em pesquisa documental.

Foi através das entrevistas que se esclareceu a questão da assistência técnica, que ainda encontra várias barreiras para funcionar bem, principalmente na questão financeira.

A pesquisa documental foi realizada principalmente de documentos que pudessem ajudar a elucidar os objetivos específicos dessa pesquisa, com base em dados coletados na organização na qual foi feita a imersão e em artigos acadêmicos relacionados ao tema. Com relação aos documentos, foram analisados aqueles que explicaram como surgiu e como foi implementado o programa, quais foram os dados utilizados para que ele se tornasse viável e quais foram as metas elaboradas pelos formuladores. Também foram analisados os documentos que demonstraram avaliações do programa, visando verificar o funcionamento, a importância, os resultados e as metas atingidas.

Como resultado de reunião o senhor Vitarque Coelho me passou alguns documentos sobre o programa, são eles: a portaria n° 162, de 24 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial que estabelece as Rotas de Integração Nacional e institui o Comitê Gestor das Rotas; alguns documentos referentes a Rota do Cordeiro, o Projeto Rota do Cordeiro que é um documento introdutório e explicativo sobre o programa ROTAS, dando ênfase a Rota do Cordeiro e justificando sua necessidade e o documento de Orientações para Elaboração de Projetos de Inclusão Produtiva, muito importante para verificar quais ações devem ser tomadas para submeter projetos ao programa. A respeito desse processo, é possível compreendê-lo um pouco melhor com análise de termos de referência encaminhados pelos municípios interessados como os termos de referência dos estados da Bahia, do Ceará e de

Pernambuco, nos quais são explicados os projetos, seus objetivos e a necessidade dos mesmos.

Para compreensão da relação do Desenvolvimento Sustentável com a implementação da Rota do Cordeiro nos estados do Nordeste Semiárido, esta pesquisa procurou informações nos livros de Sachs (2002 ; 2004), nos artigos de Vieira (2002), Silva (2003), Macedo e Coelho (2015).

Para aprofundamento do conhecimento sobre as Rotas de Integração Nacional, mais especificamente a Rota do Cordeiro no NSA, foram analisados documentos disponibilizados pela própria instituição responsável pelo programa. Documentos que aprofundam o conceito do programa concedendo uma visão mais ampla do mesmo e permitindo ter uma ideia mais profunda de como funciona a sua implementação, e documentos que trazem alguns resultados sobre os polos de integração nos quais o projeto já funciona há algum tempo. Possibilitando o acesso a mais informações.

A partir desses documentos foi possível verificar que uma das maiores preocupações do programa é com o desenvolvimento socioeconômico de agricultores familiares que possuem uma renda familiar muito baixa, os que estão cadastrados no CADÚNICO. O objetivo principal dessa política é promover uma inclusão social e um crescimento econômico dos produtores rurais que já atuam na área de ovinocaprinocultura e necessitam de auxílio para tornar sua produção viável e rentável. Esse objetivo se relaciona claramente com a ideia de Sachs (2004, p.125) de que “as medidas de apoio à agricultura familiar afiguram-se como alavancas importantes da estratégia de desenvolvimento”. Pois, segundo este autor, existe um potencial grande de empregos na área rural no setor agropecuário e que trabalhar esse fator com medidas de desenvolvimento sustentável economicamente, socialmente e ambientalmente levaria o Brasil a manter uma segurança alimentar eficiente que trabalha o desenvolvimento das famílias de baixa renda, levando ao crescimento acompanhado da redução das desigualdades sociais. Como diz Sachs, os países que conseguirem utilizar positivamente a sua biodiversidade alcançarão um futuro notável em desenvolvimento sustentável (2004, p. 46-127).

Esses documentos me permitiram acesso a informações quanto à implementação do programa, sobre o processo de solicitação e inclusão de novos projetos, dados de agenda estratégica, relatórios do programa. Todos muito úteis para a parte de pesquisa documental.

Não encontrei nenhum desses documentos na página do Desenvolvimento Regional do site do Ministério da Integração Nacional, nem mesmo a portaria que estabelece o projeto.

Os diários de campo se relacionaram diretamente com a observação participante e foram feitos durante a imersão, objetivando facilitar o levantamento de dados formais e informais, auxiliando na organização desses dados e na leitura dos documentos e textos da pesquisa documental.

Foram feitos quatro diários de campo, contendo as informações obtidas por meio de observação participante, conversas informais, coleta de dados e explanação sobre os mesmos, dados de pesquisa e de entrevistas, anotações consideradas importantes sobre o programa e sobre os documentos analisados.

Os diários foram de grande utilidade para sistematização dos dados coletados, para elaboração do roteiro de entrevista e para avaliar alguns resultados de pesquisa.

## 4 Diagnóstico da Política Pública

As Rotas de Integração são redes de Arranjos Produtivos Locais que buscam articular medidas para o desenvolvimento socioeconômico e superação da pobreza, conduzidas por órgãos públicos, empresas privadas e ONGs. “Os APLs, parecem ser um campo particularmente importante para as políticas públicas voltadas à transformação gradual de pequenos produtores em microempresários” (Sachs, 2004, p. 53), trabalhando assim o desenvolvimento socioeconômico dos produtores beneficiados.

As Rotas possuem duas dimensões, uma de recorte territorial e outra de recorte setorial. A primeira define o espaço comum que será trabalhado e a segunda define o conteúdo das ações que serão trabalhadas em cooperação. O cruzamento entre essas duas dimensões define a Rota de Integração que deve buscar os APLs já adensados.

Ao determinar a Sustentabilidade Ambiental como critério de seleção o programa leva em consideração que a atividade deva apresentar pouco impacto ambiental e tentar contribuir para a preservação do bioma existente. “A conservação da biodiversidade é condição necessária do desenvolvimento sustentável” (Sachs, 2000, p. 70) e o programa busca conservar o bioma do NSA ministrando oficinas com intuito de ensinar aos produtores como se trabalhar com a vegetação existente, fornecendo plantas forrageiras, prestando assistência técnica e trabalhando com suporte alimentar no período de seca. O problema nesse caso é que a assistência técnica, que além de prestar assistência também é responsável por monitorar o processo, não funciona como deveria, existem muitas falhas nesse ponto. Então não tem como saber se existe a manutenção do meio ambiente existente, como foi possível perceber por meios de documentos oficiais nos quais os próprios produtores reclamam da questão da assistência técnica e também em conversas informais com técnicos do MI responsáveis pelo programa.

A ovinocaprinocultura apresenta diversos aspectos importantes que demonstram porque é útil para o desenvolvimento social e econômico do semiárido nordestino. Como por exemplo: o potencial de crescimento do setor; a vinculação à agricultura familiar; a atividade intensiva em emprego; a atividade ambientalmente sustentável; o potencial de aprofundamento tecnológico do setor; a atividade que

guarda relação com a identidade local/regional. (Secretaria de Desenvolvimento Regional, 2015). Para Sachs (2004), esse tipo de política é importante por tratar as desigualdades por meio de ações que beneficiam os pequenos produtores, dando a eles a oportunidade de compensar as desvantagens em relação as empresas maiores.

O principal objetivo da Rota do Cordeiro é trabalhar o APL identificado para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste Semiárido, buscando uma articulação ente os processos envolvidos, no caso os insumos, a produção, o processamento e a comercialização. Já que empresas que atuam organizadas e em cooperação permitem uma maior competitividade dentro de toda a cadeia produtiva, fornecendo as pequenas empresas a oportunidade de concorrência com as grandes empresas (SANTOS; GUARNERI, 2000) permitindo assim que os pequenos produtores se desenvolvam economicamente e atinjam um mercado maior.

Os produtores beneficiados pelo programa devem estar cadastrados no CadÚnico e já devem realizar a atividade de ovinocaprinocultura. “O acesso aos serviços sociais afigura-se como um componente essencial do tripé de desenvolvimento includente, sustentável e sustentado” (Sachs, 2004, p. 140). Trabalhar a atividade de subsistência já existente com os produtores de mais baixa renda pode ser fundamental para o desenvolvimento sustentável da região.

O Brasil apresenta um rebanho significativo de caprinos e ovinos, segundo dados do IBGE 2009 e a maioria desse rebanho esta concentrada no Nordeste. O que torna a Rota do Cordeiro um projeto viável na região, já que ela apresenta condições climáticas e territoriais favoráveis para o desenvolvimento da ovinocaprinocultura e também pode ser realizada por pequenos agricultores familiares. Segundo Sachs (2002), o Brasil tem a possibilidade de atingir uma civilização moderna de biomassa se atender as demandas sociais com cuidado ecológico e crescimento econômico. Para esse autor trabalhar a agricultura familiar é uma importante estratégia de desenvolvimento sustentável.

Existe na política a preocupação de que os programas submetidos tenham metas bem definidas para que seja possível avaliar sua viabilidade.

Devido ao seu passado histórico e problemas com seus recursos naturais, o Nordeste Semiárido enfrenta dificuldades para estabelecer atividades sustentáveis o que faz com que essa região receba prioridade de intervenção pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR (Secretaria de Desenvolvimento

Regional, 2015). A PNDR procura trabalhar a questão regional em várias escalas, nas quais o poder público se preocupa com as diferenças de cada região objetivando diminuir as desigualdades regionais e explorar os potenciais regionais existentes (MACEDO; COELHO, 2015). O que levou a elaboração de uma política pública que atendesse as necessidades da região e trabalhasse a partir de um APL relativamente adensado, criando assim a Rota do Cordeiro. Utilizando o desenvolvimento para reparar as desigualdades passadas (Sachs, 2002, p. 13).

Os objetivos específicos do programa demonstram a ideia clara de se tentar trabalhar o crescimento econômico dos produtores e da região, sem deixar de lado o desenvolvimento social e a preservação ambiental. Os objetivos abrangem fatores como ampliar a produtividade e a rentabilidade do negócio da ovinocaprinocultura, prover soluções inovadoras e sustentáveis para ovinocaprinocultura no NSA, promover o consumo de produtos derivados da ovinocaprinocultura, entre outros (Secretaria de Desenvolvimento Regional, 2015). Entrelaçando-se com o argumento de Sachs de que se deve “desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente” (2004, p. 118).

A seleção dos beneficiários do programa é de responsabilidade dos governos estaduais e os projetos procuram atender produtores já agrupados em associações, priorizando os que estão cadastrados no CadUnico ou são atendidos pelo Plano Brasil sem Miséria. Essa situação dos produtores é avaliada por meio de diagnóstico socioeconômico com intuito de analisar os possíveis avanços da implementação do programa na região (Secretaria de Desenvolvimento Regional, 2015). Enfatizando, mais uma vez, a preocupação do programa em atender os agricultores familiares de menor renda utilizando-se de medidas que melhorem as condições dos produtores e apoiem os pequenos produtores a saírem da informalidade e aumentem sua competitividade e seu poder de barganha (Sachs, 2004, p.19).

É possível ver a valorização do mercado interno a partir da valorização da região pelo fato do programa possuir em seu contexto a ideia de se trabalhar o desenvolvimento não apenas dos produtores, mas também da sociedade existente ao redor dos beneficiados, por meio da geração de emprego, renda e desenvolvimento ao tentar exaltar os costumes, a cultura e a culinária preexistente na região. O programa pensa isso com a capacitação de gestores e funcionários de

propriedades da região para utilizar os produtos comercializados pela Rota do Cordeiro, isso trabalharia muito bem a ideia de Sachs sobre desenvolvimento a partir de dentro com inclusão social, mas o problema é que esta é apenas uma ideia que ainda não saiu do papel e então não existem resultados de pesquisa.

Para o programa o apoio do governo a ovinocaprinocultura por meio de compras dos produtos, seja para utilizar em merendas escolares ou para implementar na alimentação de famílias carentes, é uma importante ação de fomento ao desenvolvimento do setor, possibilitando a busca por novos mercados e ajudando na manutenção da cadeia produtiva. Com esse intuito de alavancar a agricultura familiar, ajudar no acesso à alimentação e promover uma melhor comercialização dos produtos existentes na Rota do Cordeiro o programa se encaixa na estratégia apresentada por Sachs (2004) de apoio a agricultura familiar como estímulo ao desenvolvimento rural e acentua o papel do Estado sobre a política, de que este necessita dar enfoque aos níveis periféricos de governo trabalhando em conjunto com a sociedade devido a possibilidade de compartilharem os mesmos objetivos (ROCHA, 2005).

A busca do programa em valorizar os produtos existentes no semiárido nordestino para elevar o potencial econômico da região preservando seu meio ambiente e objetivando o crescimento socioeconômico da população local condiz com conceito de desenvolvimento sustentável no qual existe a necessidade de trabalhar o tripé da sustentabilidade, isto é, buscar o crescimento econômico respeitando o bioma existente e dando importância também ao crescimento social dos produtores envolvidos. O que torna a ovinocaprinocultura uma medida completamente viável na região, já que os ovinos e caprinos possuem um alto grau de adaptação ao ambiente do NSA e apresentam uma geração rápida de renda aos pequenos produtores elevando o crescimento socioeconômico dos beneficiados.

Uma das ações do programa é compartilhar suas responsabilidades entre diversos atores, sejam órgãos públicos e/ou privados o que pode contribuir para o processo de *accountability* e melhorar a competitividade das cadeias produtivas. Em conversa informal, membros da equipe da instituição responsável pelo programa argumentaram que essa relação entre diversos atores não é só necessária como também extremamente produtiva para o programa. Essa articulação entre vários atores com interesses em comum para o desenvolvimento sustentável se encaixa na descrição de Sachs (2004) sobre ser uma das funções principais do Estado

nacional. Neste caso, o papel do Estado trabalha a ideia de “as instituições são capazes de alterar as expectativas de atores que agem estrategicamente, o que pode assegurar efeitos sociais desejáveis” (ANDREWS, 2005, p. 8).

A seleção dos produtores rurais a serem beneficiados pelo programa é feita a partir de um diagnóstico socioeconômico e das atividades de ovinocaprinocultura do município a ser atendido. Em tese são treinados grupos que aplicam um questionário aos pequenos proprietários rurais, esse questionário estabelece o ponto inicial do projeto e traz informações sobre os produtores. (Secretaria de Desenvolvimento Regional). Esse diagnóstico foi realizado no município de Tauá e forneceu informações importantes sobre a produção e a condição socioeconômica das famílias rurais. É possível “considerar a unidade familiar como possuidora de uma reserva potencial de tempo e de trabalho a ser aproveitado como uma verdadeira reserva de desenvolvimento” (SACHS, 2004, p.125).

Considerando que o Brasil possui a capacidade de se desenvolver a partir do investimento da agricultura familiar, buscando o crescimento interno para se atingir maiores parcelas do mercado, as políticas como a Rota do Cordeiro que trabalham o desenvolvimento socioeconômico dos produtores carentes podem conduzir o país a um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Uma das dificuldades do programa é manter uma ligação forte entre os meios de produção, processamento e mercado. O programa ainda encontra dificuldades em manter um abastecimento dos produtos durante todo ano e também em encontrar um mercado grande para trabalhar a venda de outros produtos da ovinocaprinocultura, como os laticínios. Esses produtos costumam encontrar barreiras por ainda não serem muito difundidos no mercado e por existir ainda um certo preconceito da população em relação a consumi-los. Uma alternativa apresentada pelo programa para sanar este problema é que o governo compre essas mercadorias produzidas pelos produtores beneficiados e implemente-as na merenda escolar. Esses dados foram coletados a partir de análise de documentos fornecidos pela própria instituição responsável pelo programa.

Uma das maiores falhas apresentadas pelo programa é a questão da assistência técnica que deve ser prestada continuamente aos produtores. Apesar dela está prevista no contexto da política como meio de dar suporte aos produtores em diversas questões de produção, conservação ambiental, manejo do rebanho e



das mercadorias, e de possuir um papel fundamental para a implementação e funcionamento do programa ela não funciona como deveria. A problemática da assistência técnica tornou-se visível com a leitura do Relatório da Oficina de Tauá, que apresenta dados sobre as opiniões dos produtores, e também por meio de conversa informal com técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Regional, que informaram que assistência técnica representa um dos maiores gargalos da política e que o programa ainda busca uma maneira de trabalhá-la corretamente.

A assistência técnica deve ser prestada pelos governos estaduais, como foi informado na entrevista e sua implementação esbarra principalmente na questão financeira para que funcione corretamente. De acordo com o funcionário entrevistado cada polo procura um meio de lidar com assistência técnica, alguns trabalham com acordo entre instituições e não existe um padrão de seleção dos técnicos.

Em Tauá foi tomada uma medida muito útil em relação à prestação dessa assistência técnica. Nesse município foi realizada uma licitação para que uma empresa recrutasse os técnicos que auxiliariam os produtores. Esses técnicos foram capacitados pela Embrapa Caprinos e Ovinos com intuito de prestar o suporte necessário aos produtores. Contudo, de acordo com opiniões dos próprios produtores essa assistência não funciona desde abril de 2015.

A assistência técnica é realizada pela ATER, mas um dos produtores comentou que ela deve trabalhar de forma integrada, já que tem sido insuficiente e com programas sempre descontínuos. Desenvolver a ATER para que ela preste um serviço de qualidade aos produtores é essencial ao bom desempenho do programa já que o técnico da ATER é responsável por orientar os produtores desde o manejo dos animais até a forma correta de armazenamento e transporte das mercadorias.

Corrigir essa problemática é importante, pois segundo Sachs (2004, p.51):

É necessário dar aos pequenos produtores uma oportunidade de melhora das suas atividades, aperfeiçoando as suas habilidades mediante treinamento. Este ponto é de suma importância para o número crescente de provedores de serviços técnicos e de manutenção firmas e famílias urbanas e rurais.

Outra problemática apresentada pelos produtores é a questão do despreparo deles de conviver com o problema da seca e os problemas hídricos, e também a necessidade de manejo correto da biomassa do NSA. “A sustentabilidade hídrica da região [...] é condição *sine qua non* para a consecução do desejado desenvolvimento sustentável” (SUZIGAN; et al, 2005, p. 7). Trabalhar atividades que preservem o meio ambiente existente e poupe os recursos naturais é de suma importância para garantir a sustentabilidade ambiental e para que não haja apenas o crescimento econômico em detrimento do social e do ambiental.

Outra questão essencial para o desenvolvimento da Rota do Cordeiro que encontra algumas dificuldades é a tecnológica que se apresenta em baixo nível na caprinocultura do nordeste. Esta questão deve ser mais bem trabalhada para que haja uma modernização das produções, levando os beneficiários a um nível além da produção de subsistência. Para reduzir as grandes diferenças sociais existentes na produtividade do trabalho e evitar que os grandes produtores tirem do mercado os pequenos, causando consequências sociais negativas, é necessário que os agricultores familiares sejam modernizados gradualmente (SACHS, 2004, p. 127). É por meio dessa modernização que o desenvolvimento sustentável será atingido, ao permitir que os beneficiários do programa cresçam economicamente, evoluam socialmente e lidem de maneira correta com a vegetação já existente no semiárido nordestino.

A maioria das falhas encontradas no projeto Rota do Cordeiro foi apresentada a partir do Relatório Oficina Tauá devido este possuir informações acerca dos resultados do programa e as visões dos produtores. Mais oficinas como esta deveriam ser realizadas nos demais polos de integração com intuito de ser ter uma visão além da apresentada pelo Ministério da Integração Nacional. Pois representam um importante meio de compreender os resultados dos programas e ter acesso as suas falhas. Essas oficinas fornecem um feedback interessante sobre o programa, trazendo a tona as visões dos produtores e facilitando a elaboração de medidas para sanar os problemas encontrados durante o processo de implementação.

A capacitação dos produtores por meio de cursos também é muito interessante para o processo de desenvolvimento social das famílias e auxílio do processo de transformar essa agricultura de subsistência em uma verdadeira atividade com capacidade de geração de renda. Aprofundar esses cursos e

compreender em quais áreas os produtores encontram mais dificuldades, como no caso de se conviver com período de seca, para trabalhá-las especificamente pode acrescentar resultados positivos à política pública estudada.

O programa apresenta falhas consideráveis em seu formato, como o problema da assistência técnica e o baixo nível tecnológico encontrado na região do semiárido nordestino. É muito importante trabalhar essas questões para que a Rota do Cordeiro atinja seu potencial e torne realidade todos os seus objetivos.

## 5 Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar de que forma a implementação da Rota do Cordeiro trabalha o Desenvolvimento Sustentável dentro do Nordeste Semiárido, baseando-se para esse fim em análise documental, entrevistas semi-estruturadas, observação participante e diários de campo.

Todos esses métodos foram usados para responder a pergunta norteadora e os objetivos específicos dessa pesquisa, utilizando dados da implementação da política pública que trabalha o desenvolvimento da ovinocaprinocultura no semiárido nordestino como meio de alavancar a agricultura familiar das pessoas de mais baixa renda da região. Concedendo aos beneficiários a oportunidade de crescimento tanto econômico quanto social.

Em consonância com o referencial teórico analisado é possível ver que a política em questão busca os critérios necessários para que haja desenvolvimento sustentável, objetivando atingir o tripé desse desenvolvimento. No caso o crescimento econômico, a inclusão social e a preservação do meio ambiente. “O desenvolvimento não pode ocorrer sem crescimento, no entanto, o crescimento não garante por si só o desenvolvimento” (SACHS, 2004, p. 71), por isso é importante que a política trabalhe todo o escopo do desenvolvimento, procurando que as famílias assistidas pelo programa também se desenvolvam socialmente e aprendam a lidar de forma eficaz e prudente com a vegetação da região em que vivem.

O potencial de crescimento do país ao se trabalhar com a agricultura familiar é grande, potencializar a produção de mercadorias que façam o Brasil crescer a partir do desenvolvimento das suas regiões mais pobres pode acarretar no que Sachs chama de desenvolvimento a partir de dentro, que de acordo com ele é considerado a melhor forma de desenvolvimento. Com isso as políticas como a Rota do Cordeiro que trabalham o desenvolvimento socioeconômico dos produtores carentes podem levar o país a um estado de desenvolvimento mais sustentável.

É fato de que a atividade ovinocaprinocultura é viável e sustentável na região do Nordeste Semiárido, devido essa região apresentar a maior parte do rebanho desses animais no país e também pelo fato desses animais possuírem um grau muito alto de adaptabilidade ao ambiente no qual estão inseridos.

Muitas famílias de baixíssima renda da região já se valem dessa atividade para se sustentarem. Utilizar esses fatores a seu favor e desenvolverem corretamente uma maneira de tornarem essa agricultura familiar de subsistência em uma forma viável de renda para as famílias pode tornar a Rota do Cordeiro uma política com todas as características necessárias para se ter o conceito de desenvolvimento sustentável trabalhado no país.

Para Sachs (2004, p. 102), países menos desenvolvidos como o Brasil devem se preocupar em formular políticas nacionais que deem ênfase ao desenvolvimento interno para fugir das linhas de pobreza, trabalhando com estratégias que sejam sustentáveis em todos os pontos.

O programa possui um grande potencial, mas é preciso trabalhar suas falhas com vigor para que a região consiga se estabelecer na atividade da ovinocaprinocultura e permitir que haja um crescimento, não só dos que são beneficiados pelo programa, mas também de toda a sociedade envolvida.

## Referências

ANDRWES, C.W. Implicações Teóricas do Novo Institucionalismo: Uma Abordagem Habermasiana. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 271-299, 2005.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n2/a02v48n2>

BARROSO, J.A.; SOARES, A.A.C. O Impacto das Políticas Públicas no Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais: o caso do APL de ovinocaprinocultura em Quixadá, Ceará. Revista da Administração Pública, Rio de Janeiro, nov./dez. 2009.

COORDENAÇÃO-GERAL DE PROGRAMAS SUBREGIONAIS. Relatório da Rota do Cordeiro. Fev. 2016.

DIARIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria n. 162, de 24 de abril de 2014.

DINIZ, C.C. A Questão Regional e as Políticas Governamentais no Brasil. UFMG, Belo Horizonte, 2001.

IPA- Tecnologia Agrícola. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Ovinocaprinocultura de Leite do Estado de Pernambuco. Pernambuco, set. 2012.

MACEDO, C.M.; COELHO, V.L.P. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR e os Fundos Constitucionais . Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Apresentação. 2015a. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/web/guest/ministerio.jsessionid=6BAD73666706F77118BE956652494637.lr1>. Acesso em: 11 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Mapa Estratégico. 2015b. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/web/guest/mapa-estrategico>. Acesso em: 11 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Apresentação da Secretaria de Desenvolvimento Regional. 2015c. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/web/guest/apresentacao-sdr>. Acesso em: 11 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Rotas de Integração Nacional. 2015d. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/rotas-de-integracao-nacional>. Acesso em: 12 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Rota do Cordeiro. 2015e. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/rota-do-cordeiro>. Acesso em: 12 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Arranjos Produtivos Locais. Disponível em: [http://portalapl.ibict.br/menu/itens\\_menu/apls/apl\\_o\\_que\\_sao.html](http://portalapl.ibict.br/menu/itens_menu/apls/apl_o_que_sao.html). Acesso em: 27 de junho de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Carteira de Projetos de Tauá. Ceará, 2015.

MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Cronograma da Agenda Estratégica – Agroindústria Caprino-ovinocultura. Ago. 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Orientações para Elaboração de Projetos de Inclusão Produtiva. 2016.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Projeto Rota do Cordeiro de 18 de junho de 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Relatório de Projeto de Tauá. Ceará, nov. 2015.

ROCHA, C.V. Neoinstitucionalismo como Modelo de Análise para as Políticas Públicas. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v.5, n.1, jan./jun. 2005.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, A.M.M.M.; GUARNERI, L.S. Características Gerais do Apoio a Arranjos Produtivos Locais. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 12, p. 195-204, set. 2000.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL. Desenvolvimento da Caprinocultura Leiteira em dois Territórios de Identidade da Bahia. Bahia, jun. 2012.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E INTREGRAÇÃO REGIONAL. Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura de Corte em três Territórios de Identidade da Bahia. Bahia, jun. 2012.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRARIO DO CEARA. Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura do Ceará. Ceará, ago. 2013.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRARIO DO CEARA. Fortalecimento da Ovinocaprinocultura no Estado do Ceará. Ceará, out. 2014.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Nov. 2005.

SILVA, R.M.A. Entre Dois Paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003.

SUZIGAN, W. et al. Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, São Paulo, out. 2006.

VIEIRA, V.P.P.B. Sustentabilidade do Semi-Árido Brasileiro: Desafios e Perspectivas. *RBRH – Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, Ceará, v. 7, n.4, p. 105-112, out./dez. 2002.